

Em 1500...

karib

tupi

arawak

macro-jê

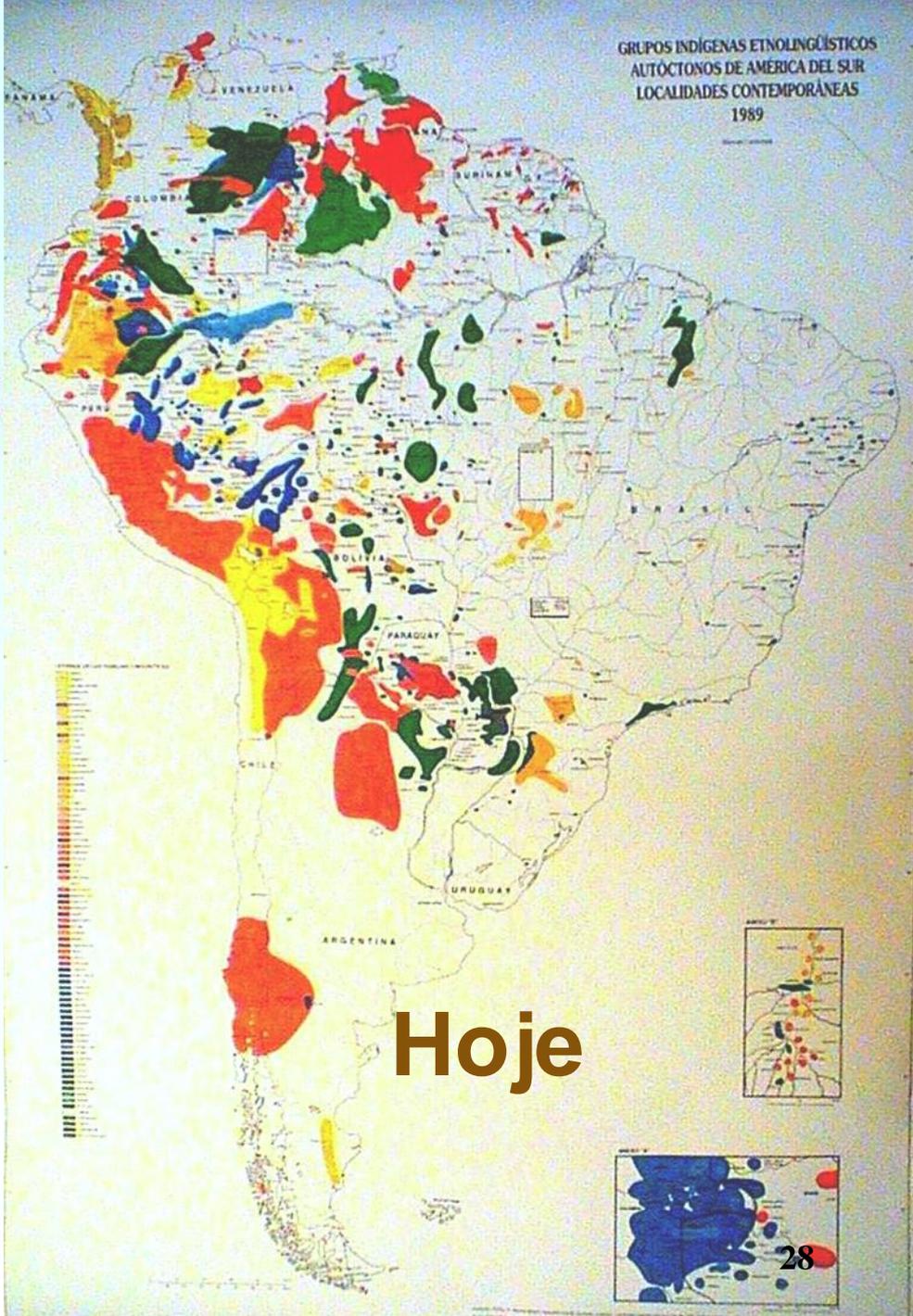


Calcula-se que quando os Europeus chegaram havia:

- Mais de 1000 povos indígenas
- Entre 2 e 4 milhões de pessoas
- Cerca de 600 línguas



South American Languages
Historical Distribution
 (C) Jost Gippert, 1993-2003



Hoje

População (censo IBGE 2010)

- População total do Brasil: **190.732.694**
- População Indígena: **896.917 (1,4 %)**
(57,7% vivem em Terras Indígenas; 36,2% em áreas urbanas; 7% em áreas rurais)

Grupos Étnicos

- 235 (CIMI), 242 (ISA)
305 grupos étnicos (IBGE 2010)
250 vivem em Terras Indígenas

Línguas

- 170-180 (Rodrigues 2005)
- 167 (Moore, 2008)
- **274 (IBGE 2010)**



- IBGE 2010: 274
- Rodrigues: 201
- Moore: 167

O que se entende por língua?

Línguas e variedades dialetais

Línguas e etnias

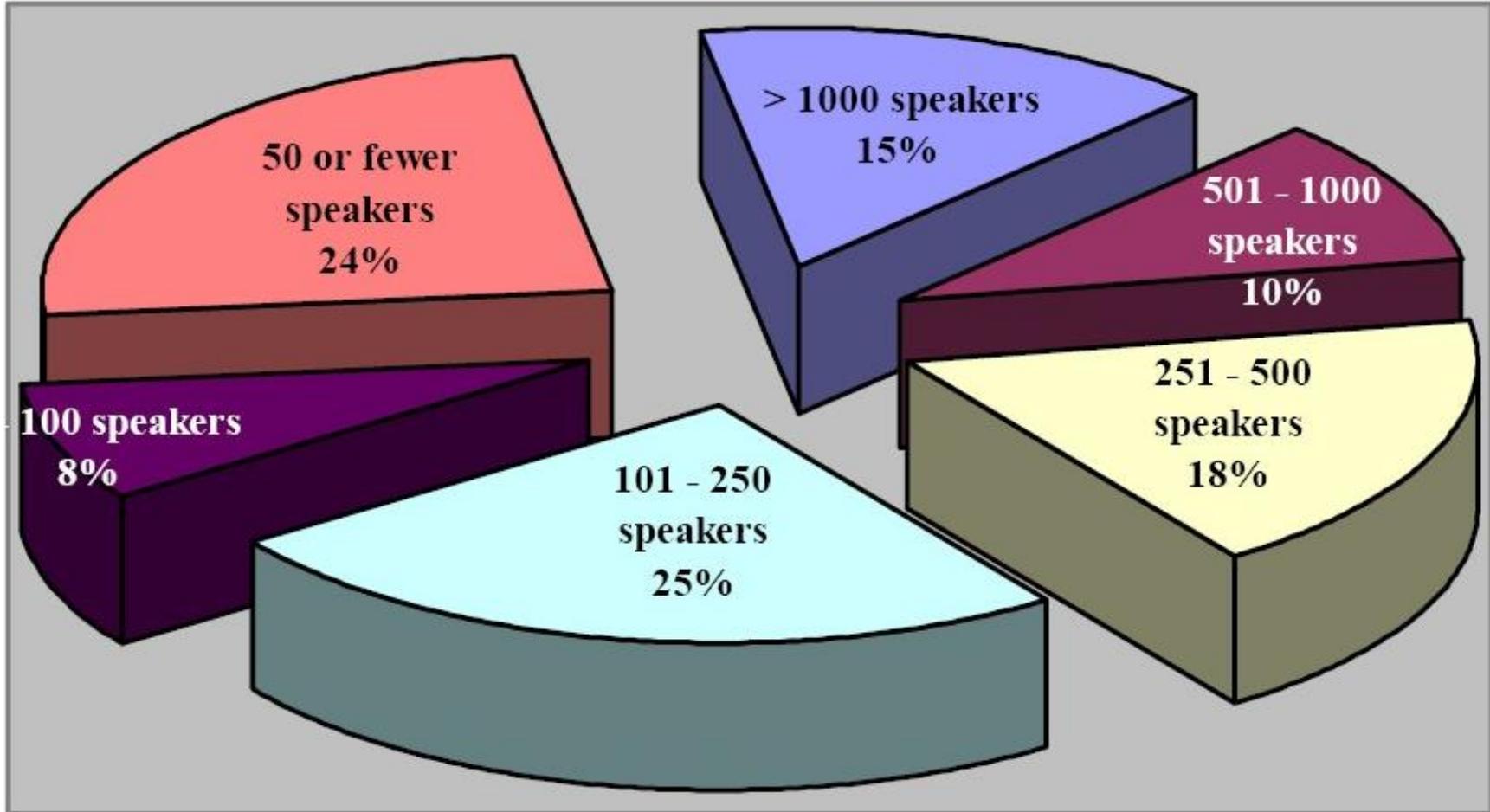
Línguas indígenas no Brasil

Quadro realístico, aproximadamente....

- 160 línguas
(excluído variedades dialetais)
- 2 macro-famílias, 40 famílias, 10 isoladas
- 250-270 falantes por língua, em média



Average: 270 speakers per language



Aproximadamente...

Necessidade de **diagnósticos sociolinguísticos** bem feitos, usando metodologia adequada.

- Número de falantes por localidade, faixa de idade, sexo ...
- Graus de fluência na L1, na L2 ...
- Variedades (dialetos) por localidade, faixa de idade, sexo ...



Linguística Histórica > Classificação linguística

genética: línguas-mãe e línguas filhas e línguas netas > famílias linguísticas

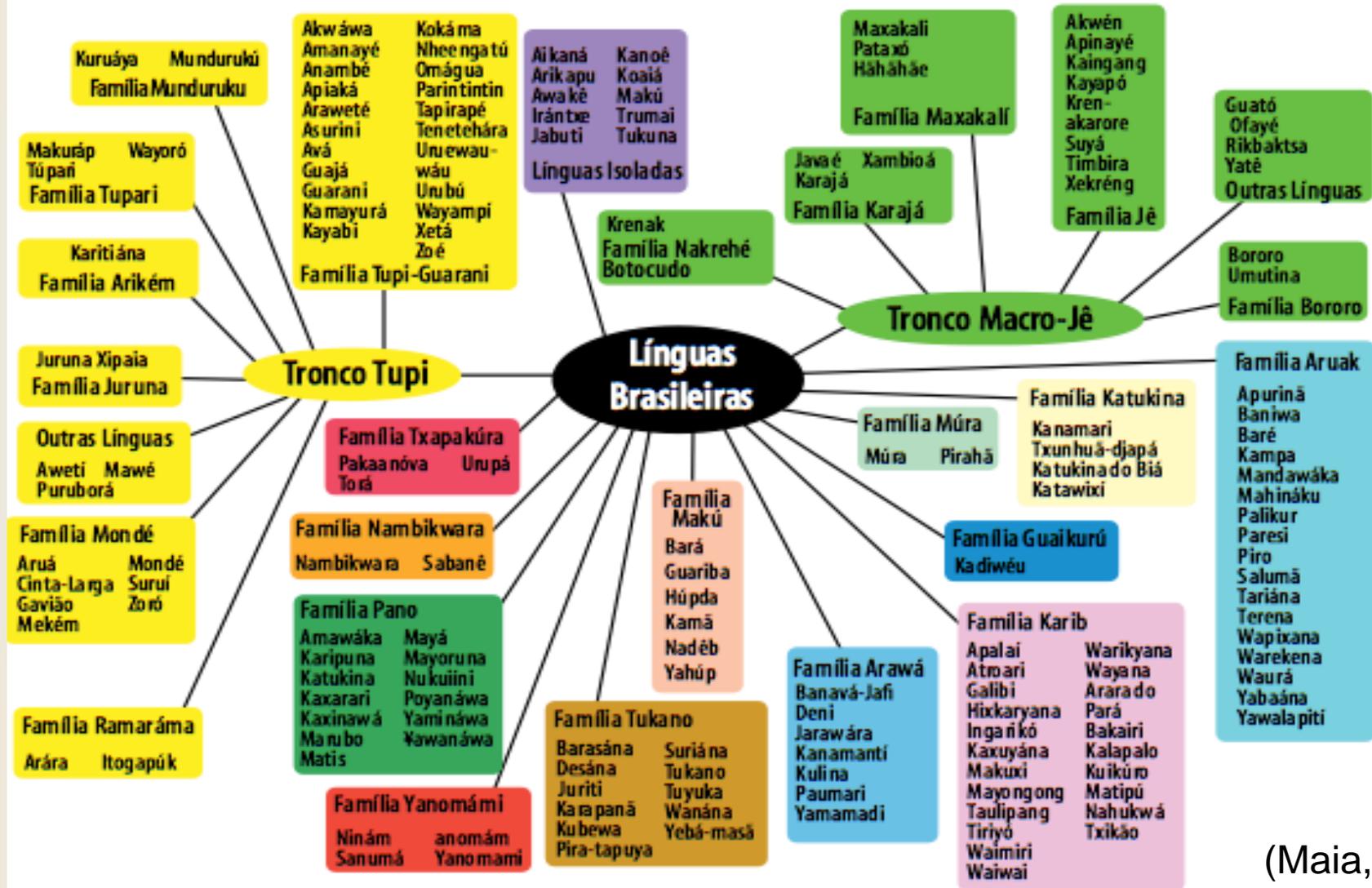
areal: regiões com contato entre línguas

Metodologias

- Classificações impressionísticas e consensuais
- Método-Histórico comparativo
- Retenção de cognatos
- Similaridades Morfológicas
- Similaridades de sons e palavras
- Estereótipos culturais

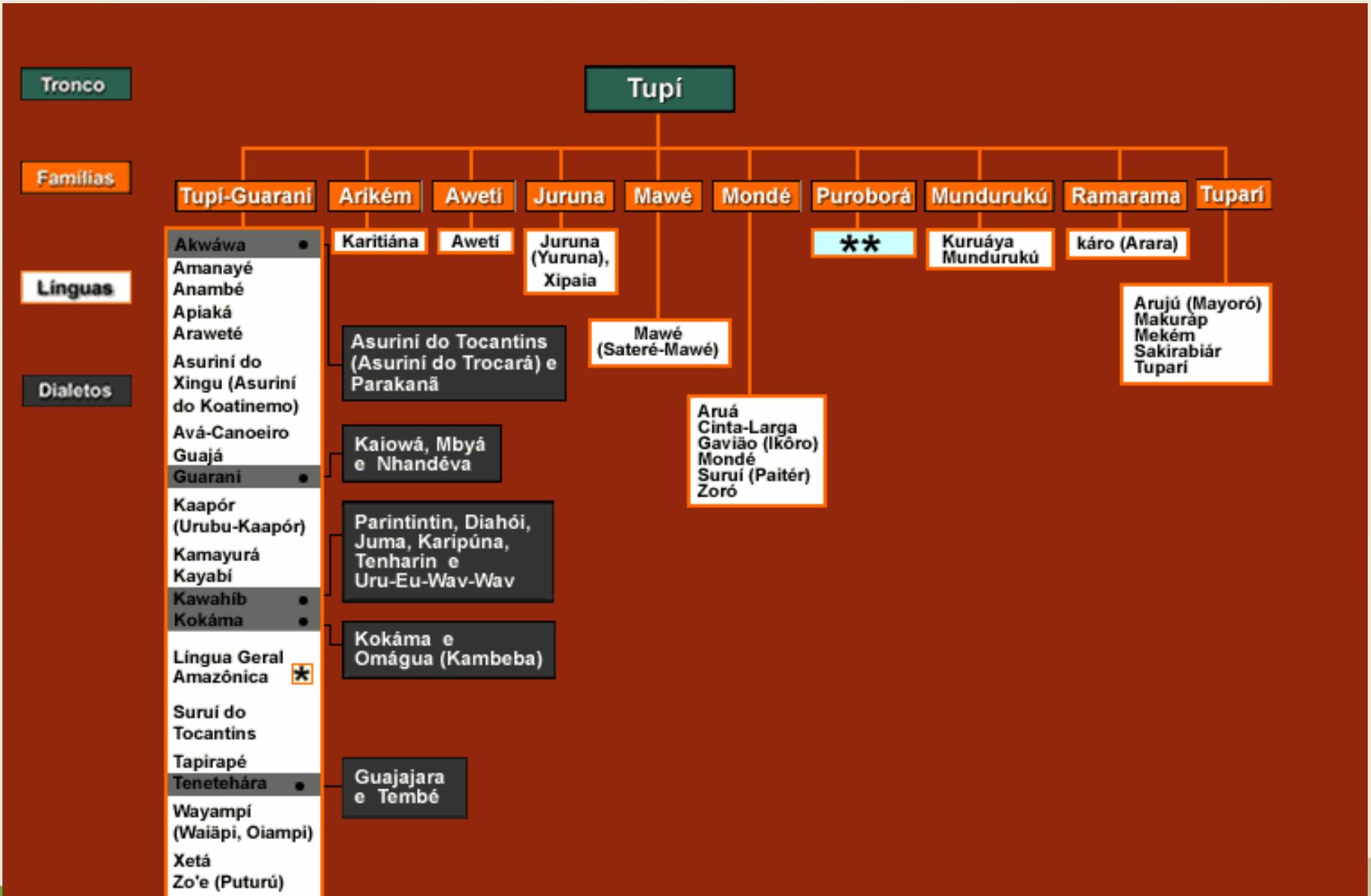


Línguas Indígenas no Brasil



(Maia, 2006)

Macro família/Tronco TUPI



Tupi

- macro-família com 10 famílias
- o maior número de línguas
- longa duração temporal
- a maior família
- somente 7 línguas fora do Brasil
- predominantemente amazônica

■ **Território de origem:** (Rodrigues 1997)

- Rondônia
- Rios Guaporé e Aripuanã

■ **Possíveis relações genéticas distantes:**

- Tupi/Karib/Macro-Jê

(Rodrigues 2000, Davis 1968)



Tupi



Karo: uma língua Tupi (non-Guarani) (Gabas Júnior, 2002)

- át mǎygãra win **coke**
át mǎygãra wi-n **coke**
3SG cobra matar-IND EVID
'ele matou a cobra'

Contexto: o falante usa esta frase quando sabe que o sujeito matou uma cobra num lugar específico mas a cobra sumiu.



▪ akoma?e o-soka sakare SVO
homem 3-matou jacar

akoma'e sakare o-soka SOV

sakare akoma'e o-soka OSV

sakare o-soka akoma'e OVS

o-soka akoma'e sakare VSO

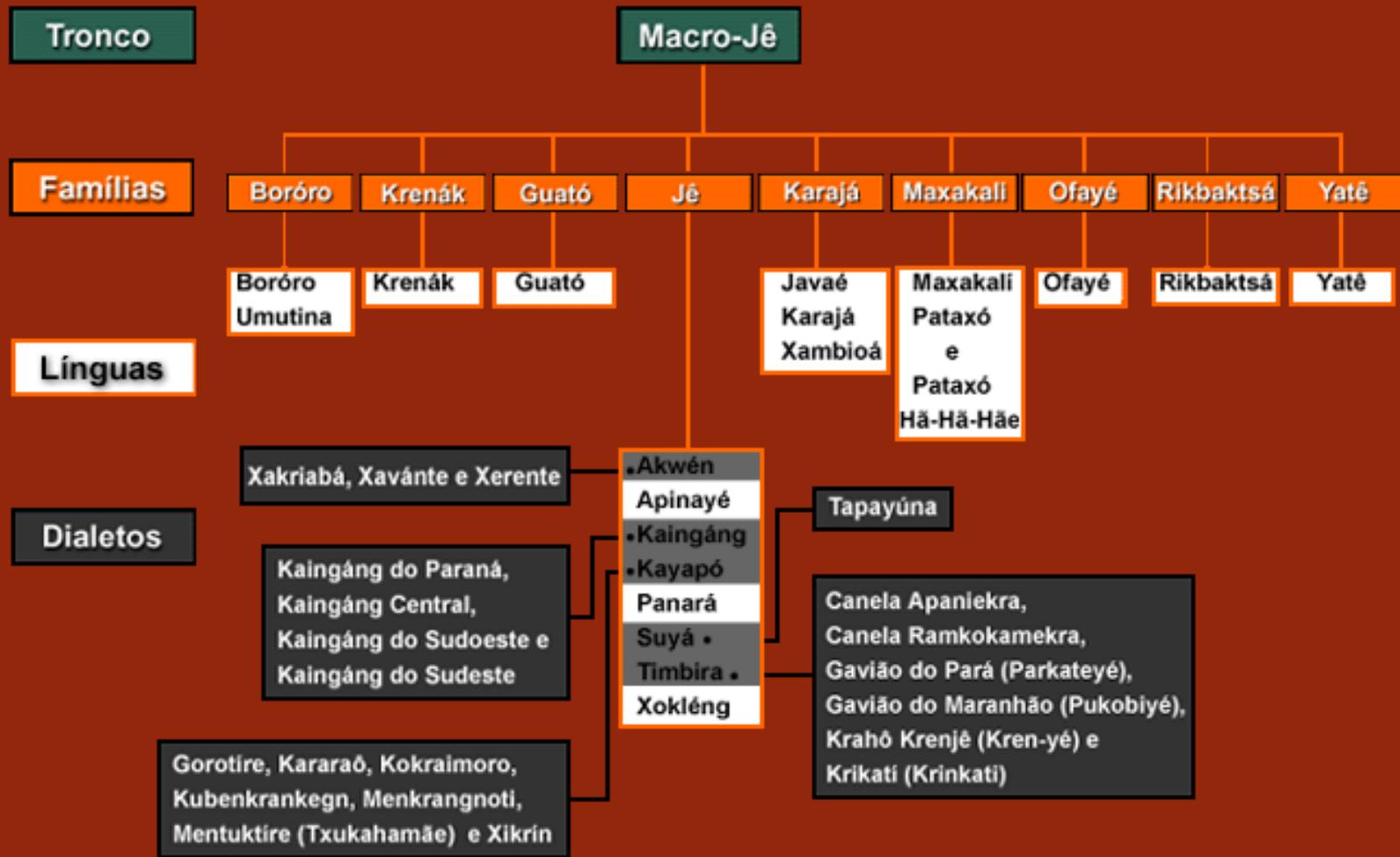
o-soka sakare akoma'e VOS

'o homem matou o jacaré'

(Márcia D. Vieira, 2008)



Macro família/Tronco Macro-Jê

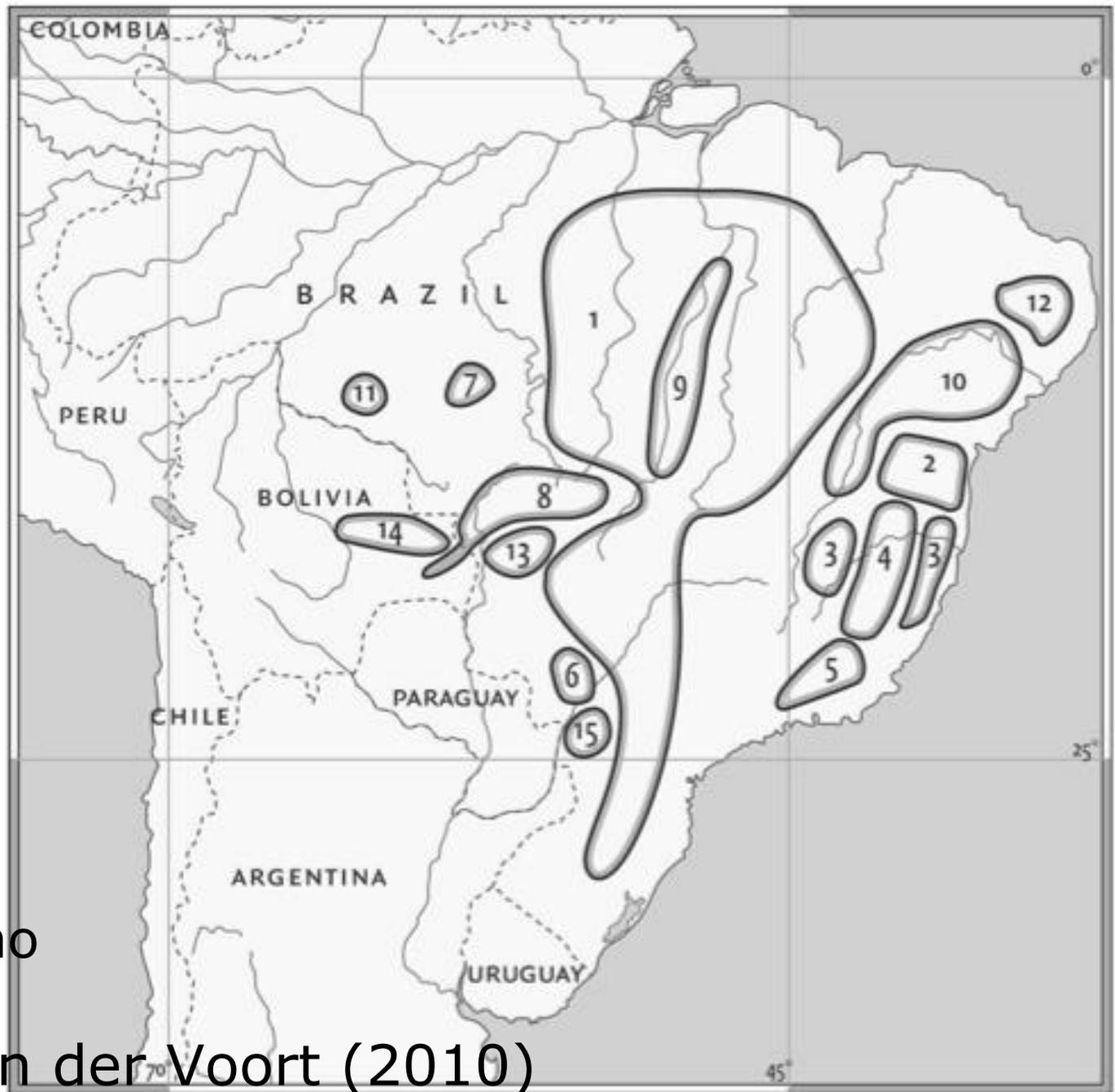


- **Território de origem:**
 - Urban (1998): NE Brasil
 - Riberio & van der Voort: Centroeste

 - Todas as línguas são faladas no Brasil
 - Distribuição não-amazônica



- 1- Jê
- 2- Kamakã
- 3- Maxakalí
- 4- Krenak
- 5- Purí
- 6- Ofayé
- 7- Rikbátsa
- 8- Borôro
- 9- Karajá
- 10- Karirí
- 11- Jabutí
- 12- Yatê
- 13- Guató
- 14- Chiquitano
- 15- Otí



Ribeiro & van der Voort (2010)



Akuẽ-Xavante: uma língua Jê

- **aibö** **te** **tã** **wa.´pa**
man 3.PRES rain 3.hear
´o homem está ouvindo a chuva´

e **mame** **aibö** **ma** **waptãrã**
INT where man 3.PAST 3.fall
´onde o homem caiu?´

(Rosana de Oliveira Costa, 2007)

Família Karib

*Família
Caribe*

*Ramo
Guianense*

*Grupo
Taranoano*

Karinya (Galibi)
Wayana
Apalaf (?)
Palmella † (?)

Tiriyó
Akuriyó
Karihona

*Grupo
Parukotoano*

Waiwai
Hixkaryana
Katxuyana

*Ramo
Venezuelano*

*Grupo
Costeiro*

Tamanaku †

Chayma †
Cumanagoto †

*Grupo
Pemonguiano*

Pemong (Arekuna, ...)
Kapong (Akawaió, ...)
Makuxi

Panare
Ye'kwana (?)

Mapoyo (?)
Yawarana (?)

Ramo Waimiriano

Waimiri-Atroari (?)

Ramo Yukpano

Yukpa (Motilón)
Hapreria (Japreria)

*Ramo Sul
(ou Pekodiano)*

*Grupo
Xinguano*

Bakairi
Arara
Ikpeng

*Ramo
Kuikuroano*

Kuikuro (Kalapalo, ...)
Pimenteira † (?)

- **Território de origem:**
 - Entre Venezuela e Guianas
- **Possíveis relações genéticas distantes:**
 - Tupi-Karib (Rodrigues 1985, Meira apud Gildea 2012)
 - Gildea & Payne (2007) Karib e Peba-Yágua
 - Greenberg: Jê-Pano-Carib; Macro-Carib = Carib, Witoto, Peba-Yagua, Andoke, Kukura.

Família Karib

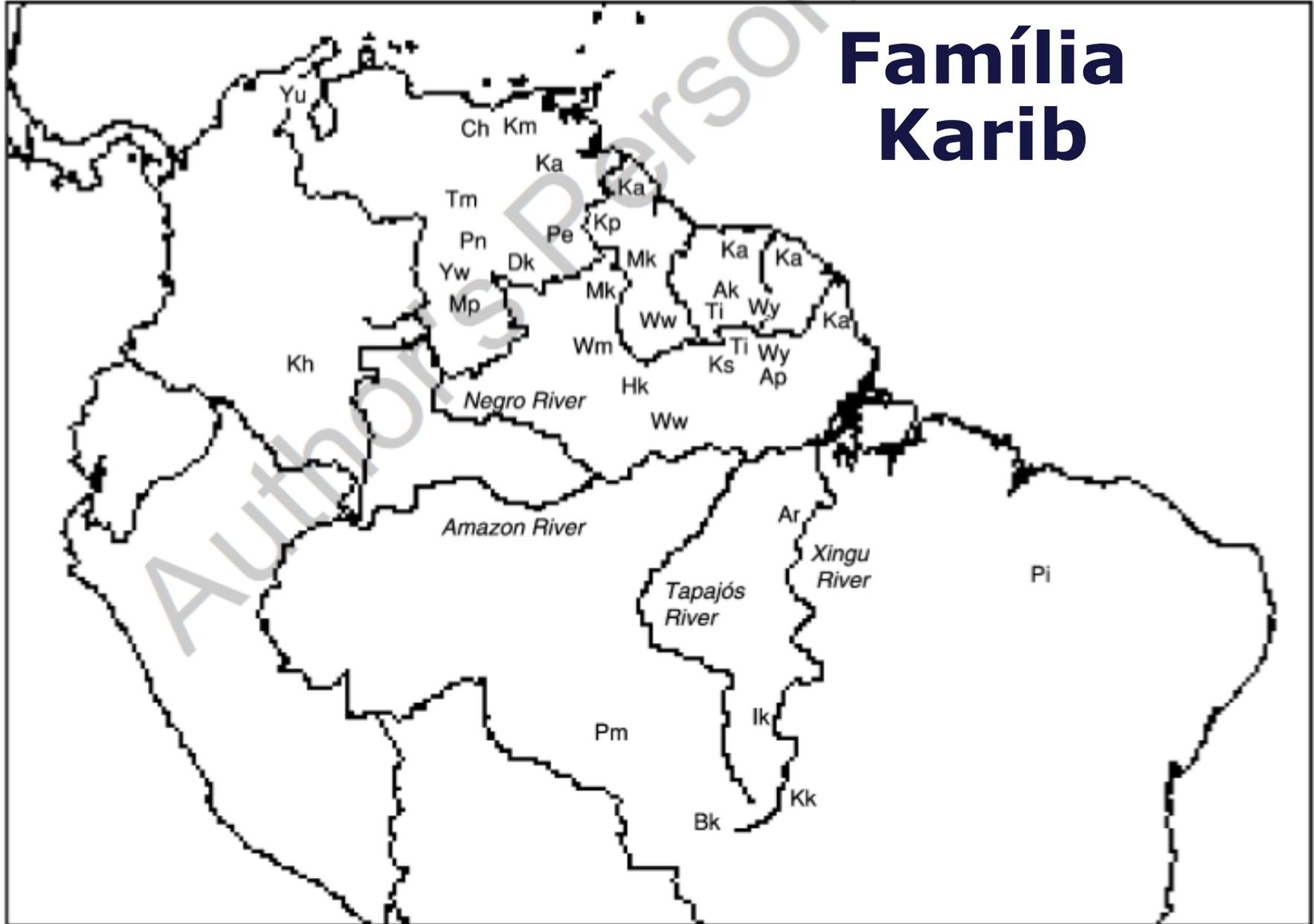
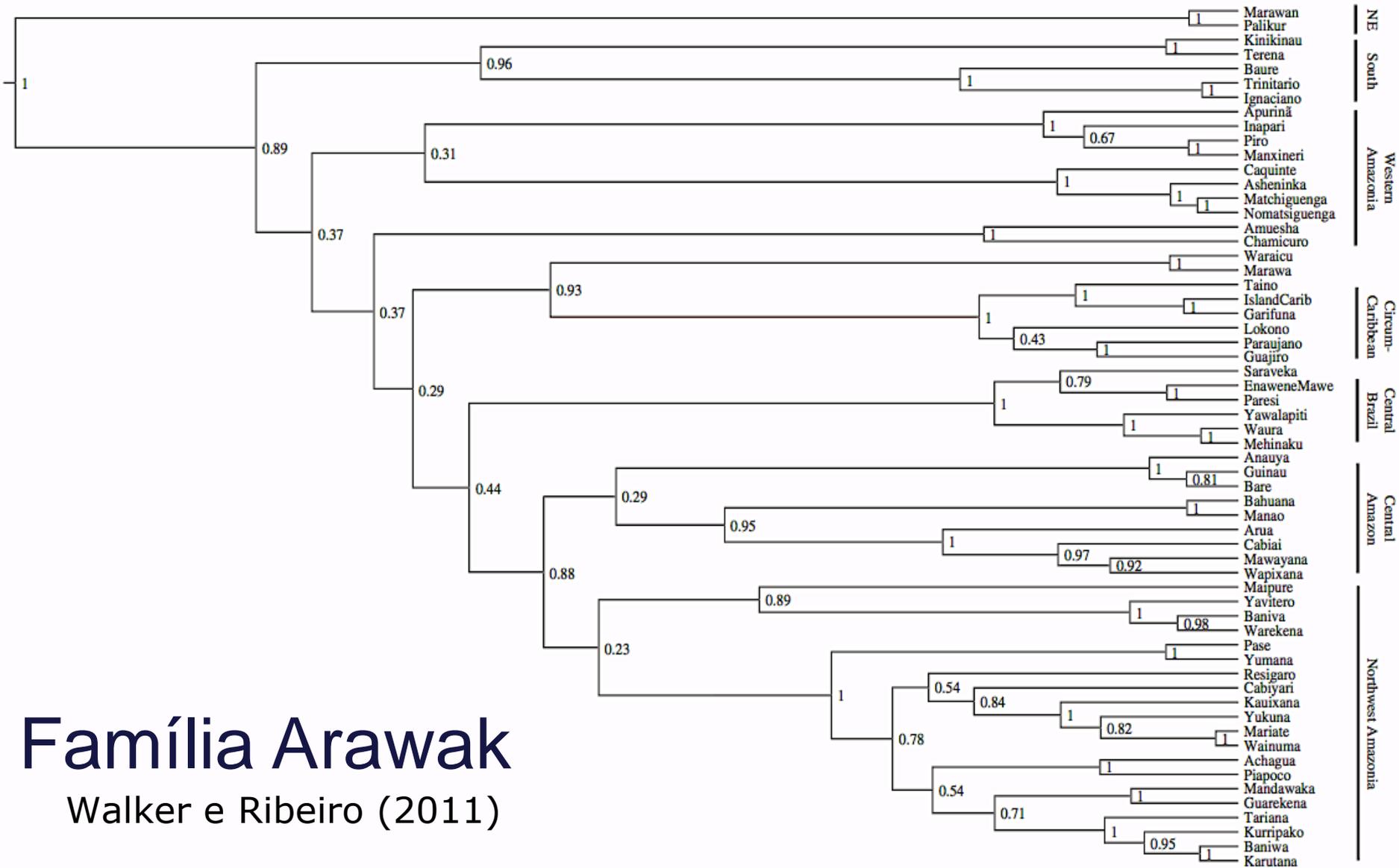
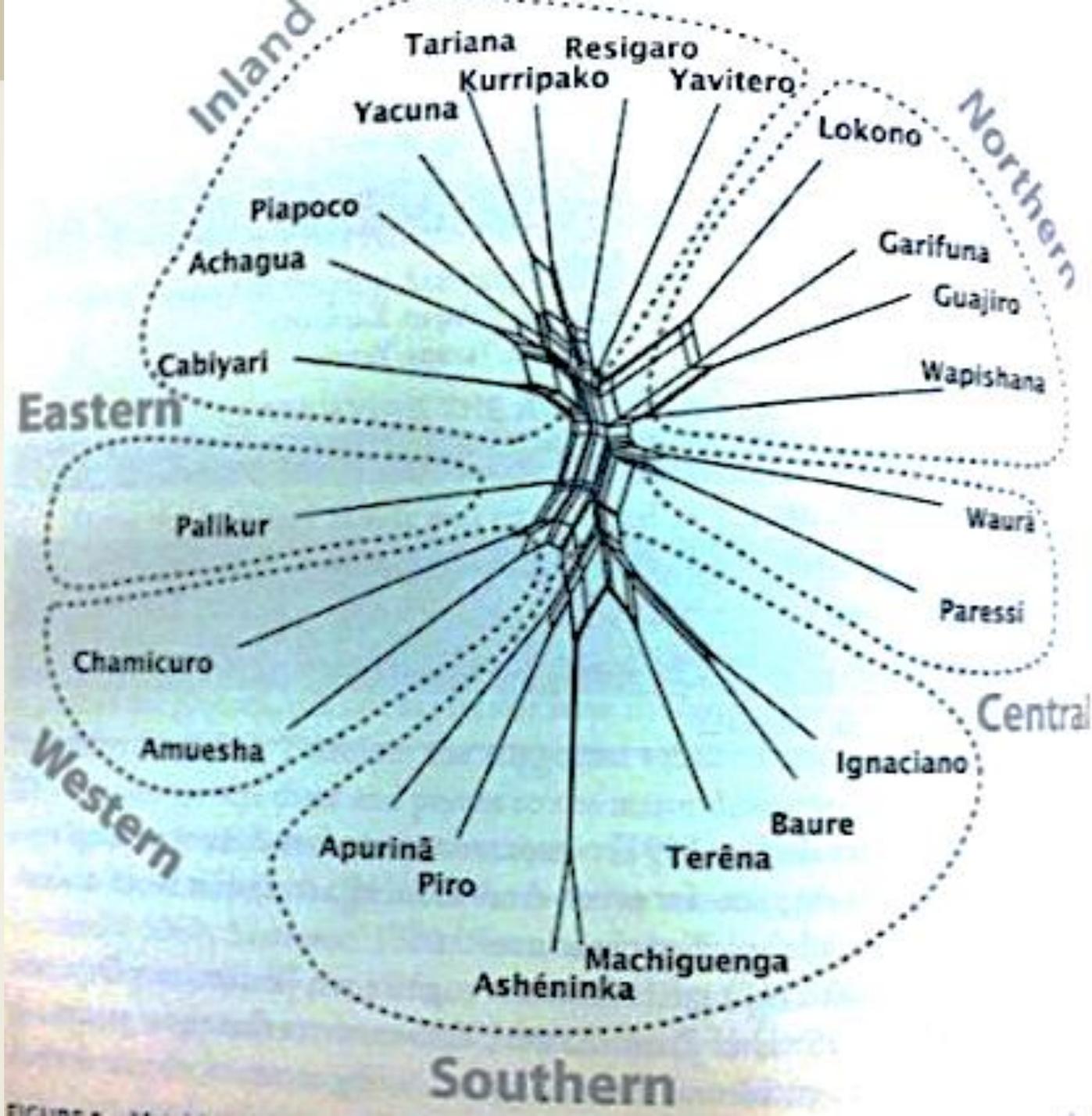


Figure 2 Map of the current distribution of Cariban languages. Living languages in bold, extinct languages in normal type. **AK**, Akuriyo; **Ar**, Arara; **Bk**, Bakairi; Ch, Chaymaṭ; **Dk**, De'kwana; **Hk**, Hishkaryana; **Ik**, Ilkpeng; **Ka**, Karinya; **Kh**, Karihona; **Kk**, Kuikuro; **Km**, Kumanakotoṭ; **Kp**, Kapong; **Ks**, Kashuyana; **Mk**, Makushi; **Mp**, Mapoyo; **Pe**, Pemong; **Pi**, Pimenteriaṭ; **Pm** Palmellaṭ; **Pn**, Panare; **Ti**, Tiriyo; **Tm**, Tamanaku; **Yu**, Yukpa; **Yw**, Yawarana; **Wm**, Waimiri-Atroari; **Ww**, Waiwai; **Wy**, Wayana.



Arawak



Payne (1991)



Família Arawak

- Maior extensão geográfica nas Américas
- Contato intenso com línguas de outras famílias
- Maior diversidade interna
- **Território de origem:**
 - Rio Negro – Orinoco
 - Amazônia Ocidental



Família Arawak



- (Sidnei Facundes 2000)

ata komuru-pe usonãka-peta-ka

1PL mandioca.massa seco-massa-VBLZ-CAUS

'nós colocamos a massa de mandioca para secar'

hamo a-yana-poko-ta

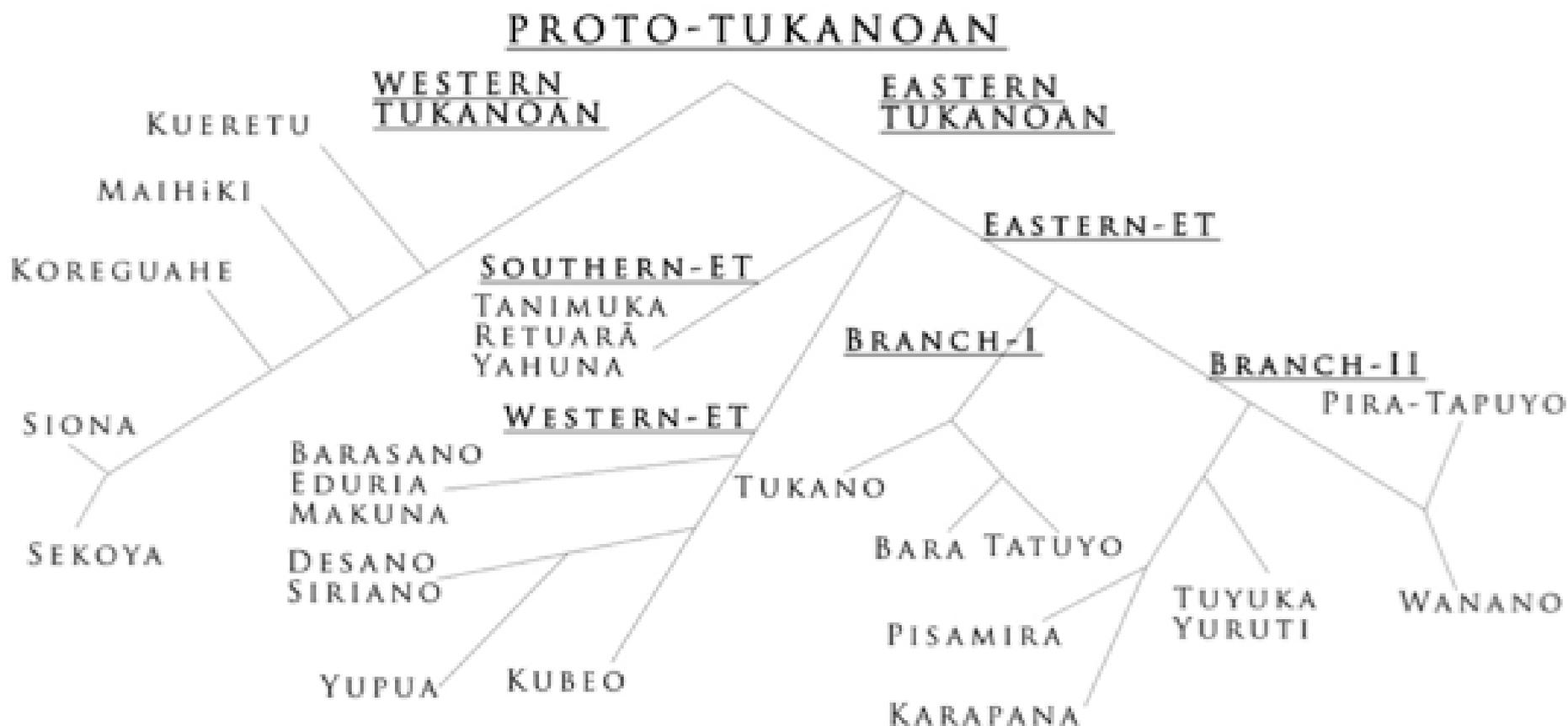
HORT 1PL-andar-DISTR-VBLZ

'vamos passear!'





Família Tukano

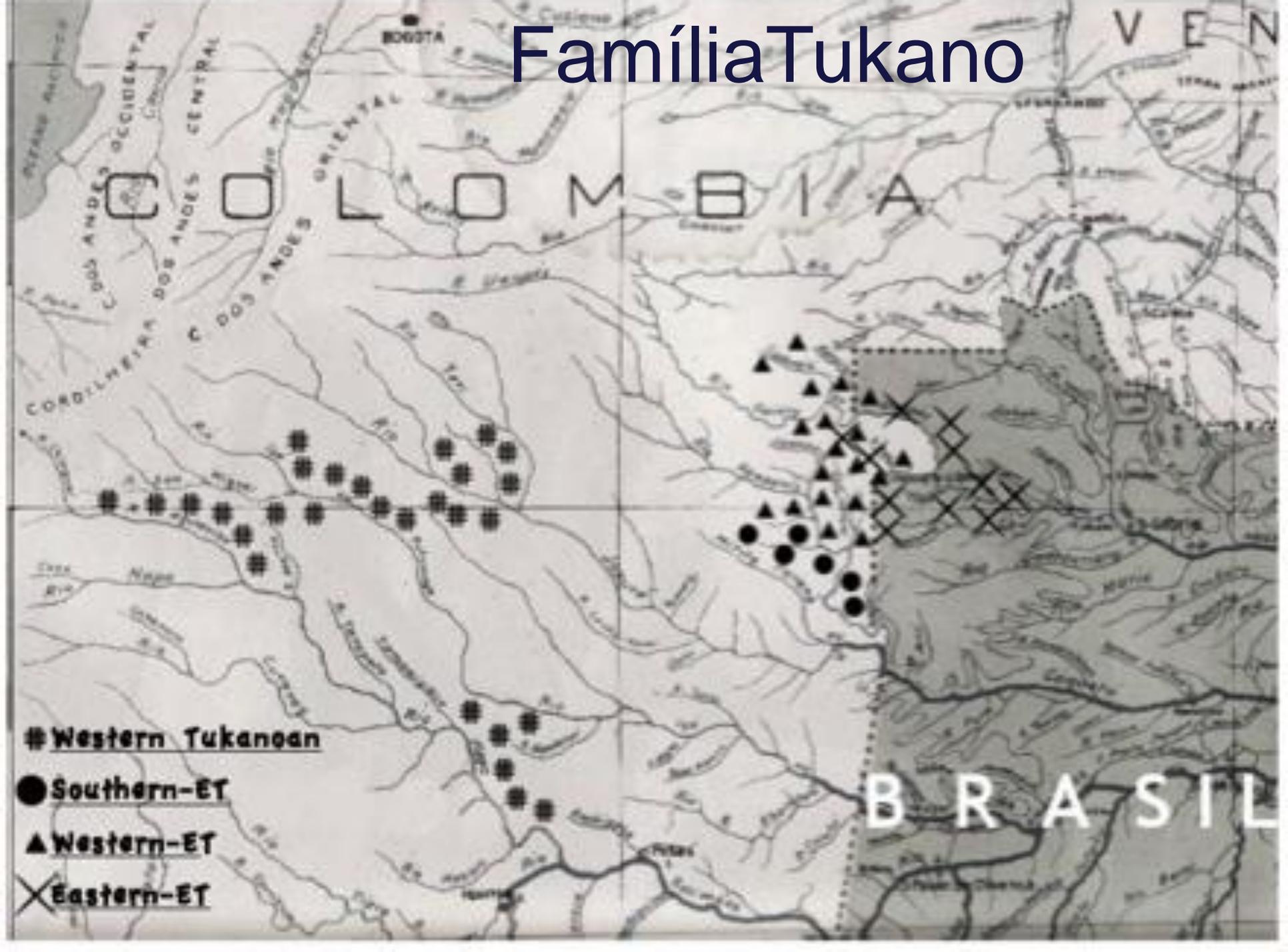


Família Tukano

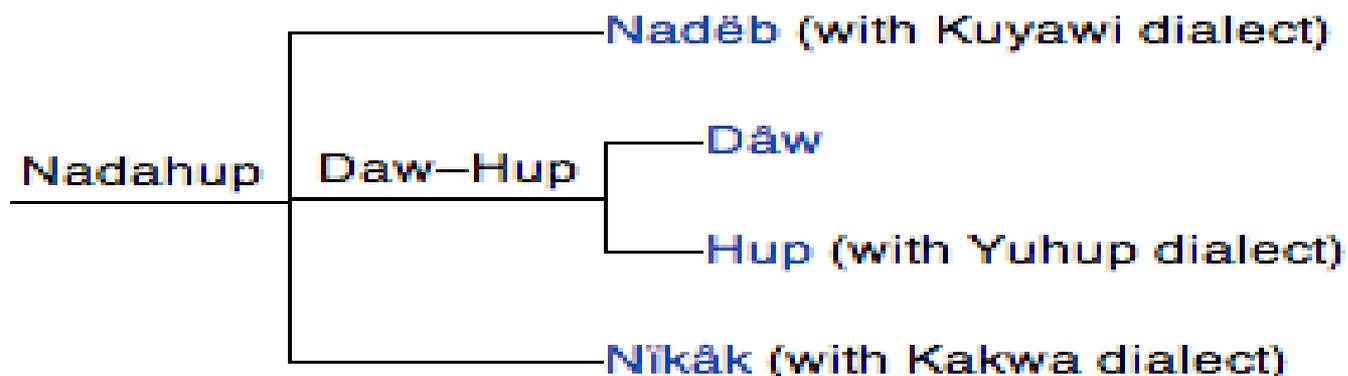
- Línguas faladas em 4 países
 - Grande extensão territorial
 - Dois sistemas regionais distintos: oriental e ocidental
-
- **Território de origem:**
 - Rios Japurá-Apapóris



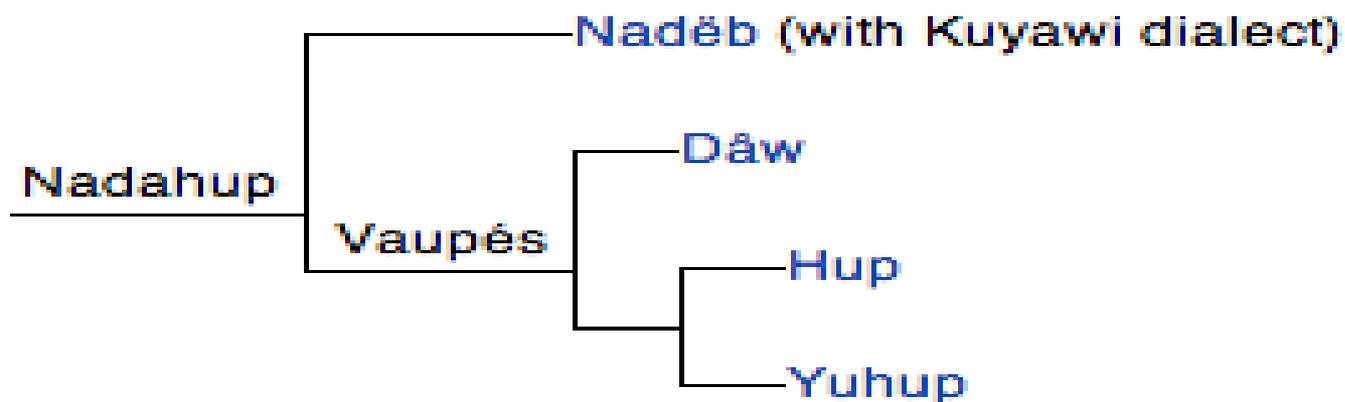
Família Tukano



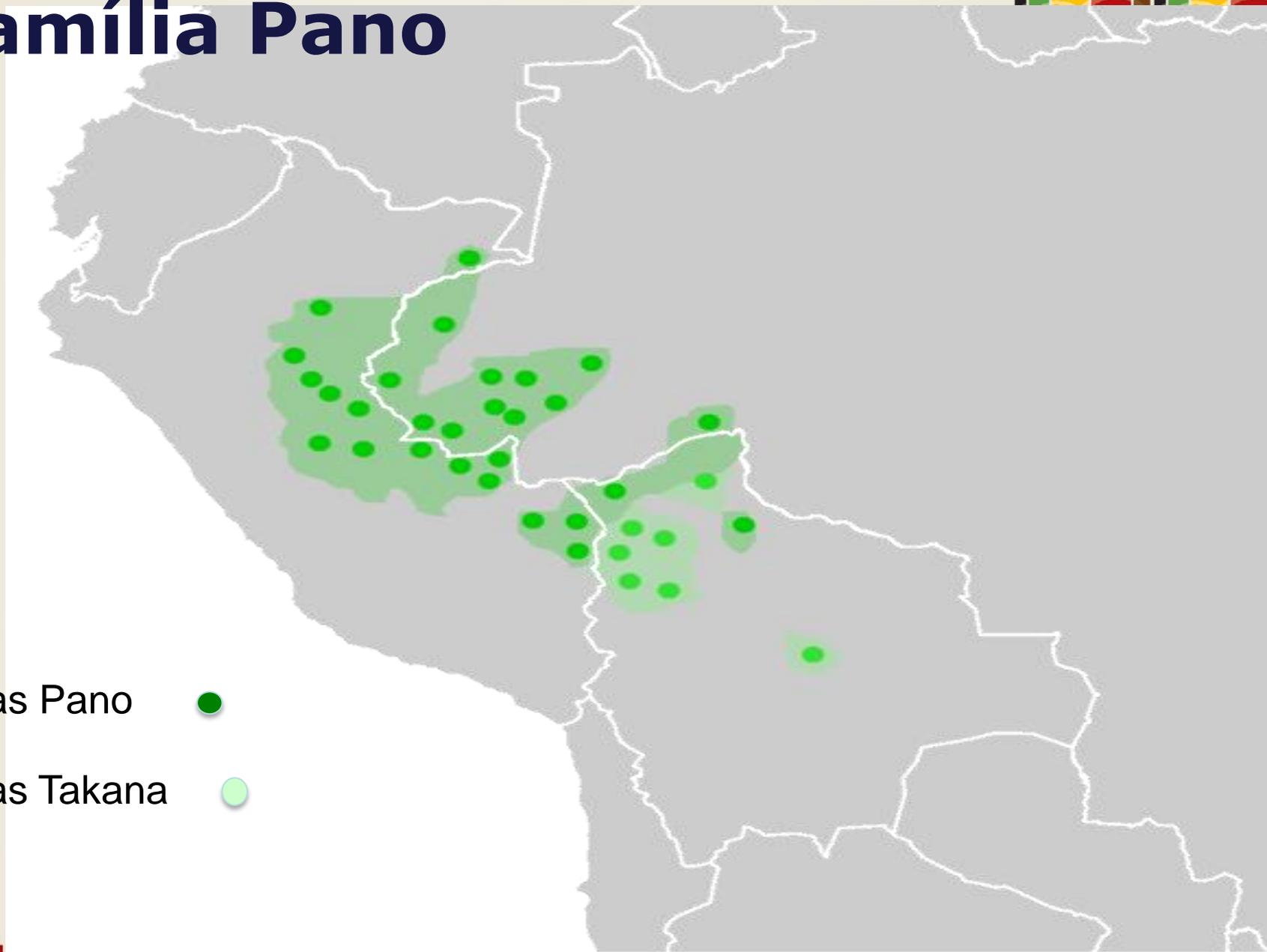
Família Nadahup/Maku



Epps



Família Pano



Línguas Pano ●

Línguas Takana ●

Família Yanomama

4 línguas:
Yanomam, Yanomami,
Ninam, Sanuma

uma nova 5ª língua:
Yãroami (Perri)



<http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/ninam/>



- Os xiriana vivem na bacia do rio Uraricaá enquanto os xirixana moram ao longo das margens do rio Mucajaí. Tanto os xiriana como os xirixana também se auto-denominam ninam (ou yanam), palavra que significa o mesmo que yanomami, ou seja, “pessoa”, “gente”, “ser-humano”.
- Os yawari são os grupos yanomami das regiões do Apiaú, Ajarani e Serra do Pacu. Alguns desses, principalmente no Apiaí, também se autodenominam waika. Para designar o conceito de “gente”, “pessoa”, “ser-humano” os yawari utilizam a palavra yãroami .

Família Nambikwara



3 subgrupos:

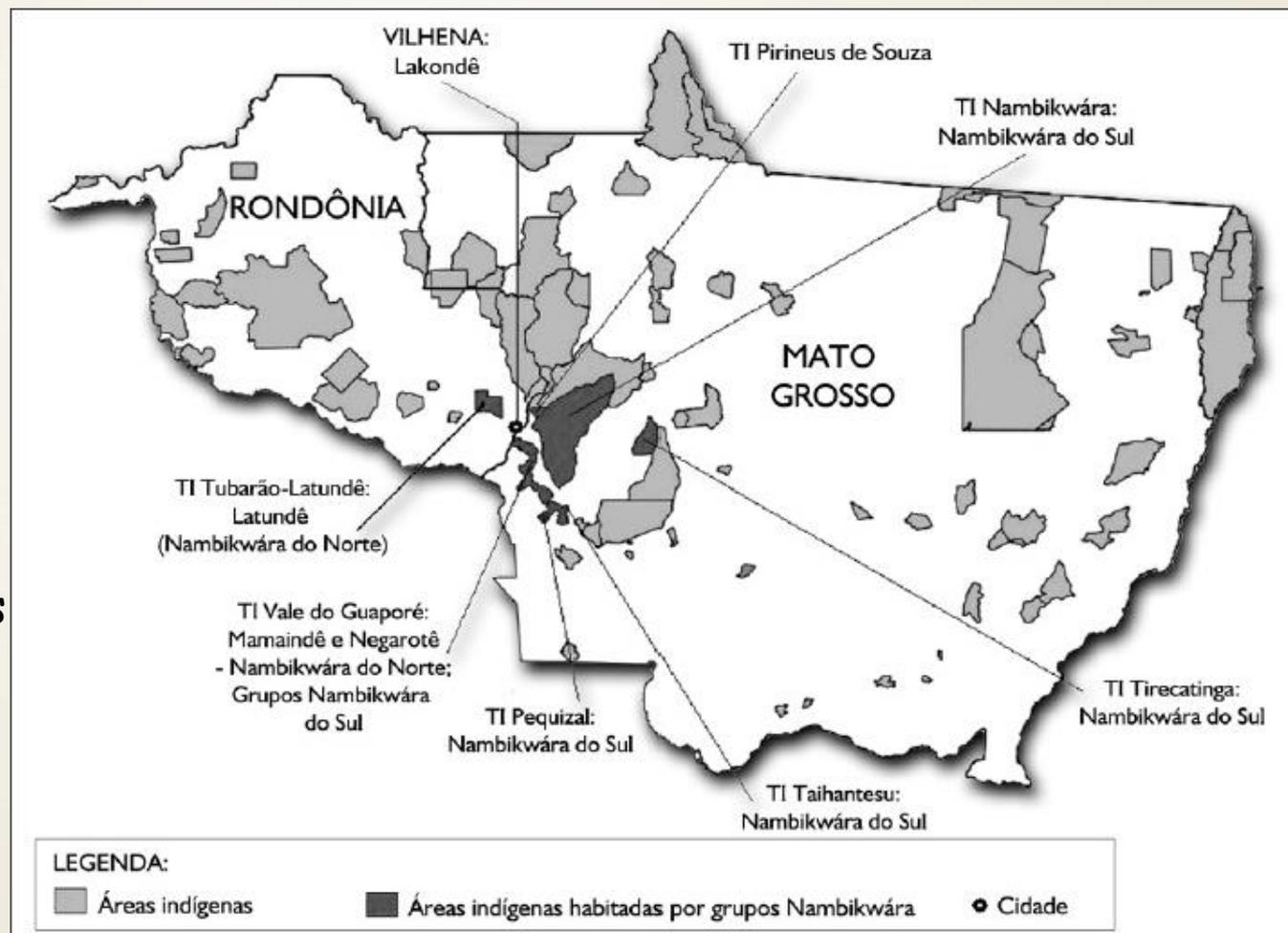
Meridional - 11 línguas

Hahãitesú,
Alãntesú,
Waikisú,
Wasúsu,
Kithãulnhú,
Saxuentesú,
Halotesú,
Wakalitesú,
Siwxaisú,
Nesú,
Kithãulhú

Setentrional - 4 línguas

Latundê,
Lakondê,
Mamaindê,
Negatotê

Sabanê - 1 língua



wa³kon³-**na**³-ra²

trabalhar-ME-PRF

'ele está trabalhando (eu o vejo, agora)'

wa³kon³-**na**²-ra²

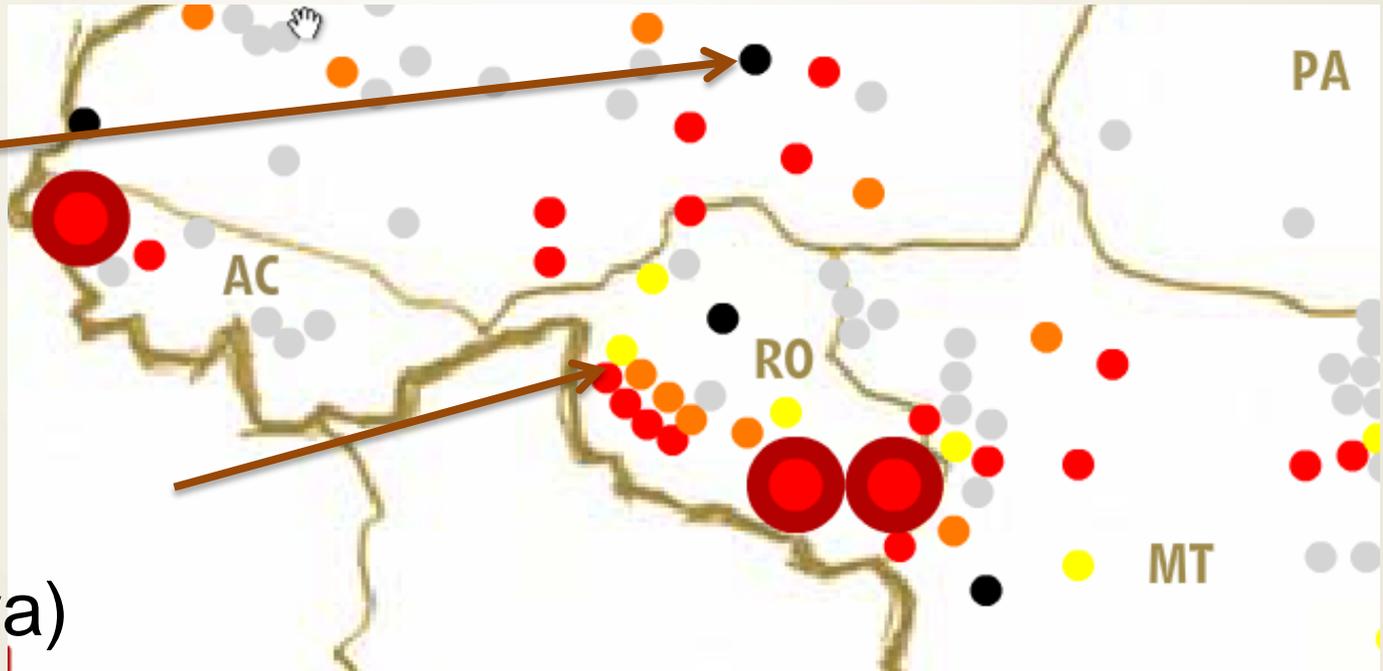
trabalhar-ME-PRF

'ele trabalhou (eu o vi, recentemente)'



Família Txapakura

Torá
Urupá
Orowin
Wari
(Pakaanova)



Família Arawá

Arawá

Banawá-Yafi

Dení

Jarawára

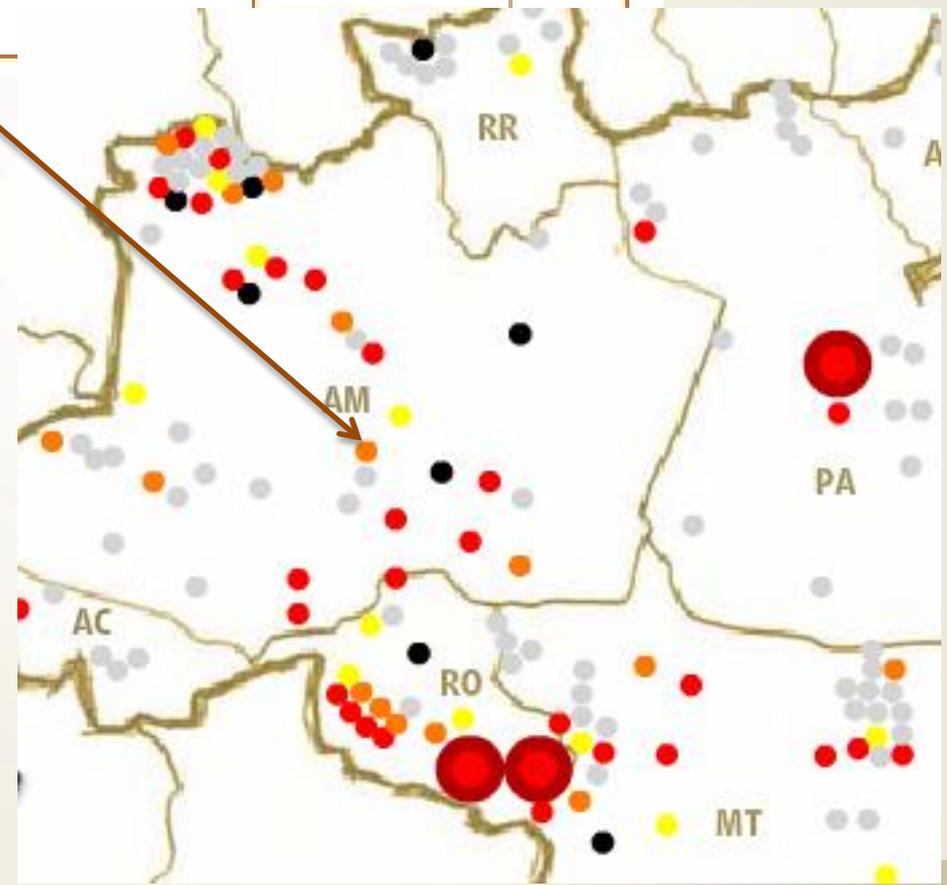
Kanamantí

Kulina

Paumari

Jamamadi

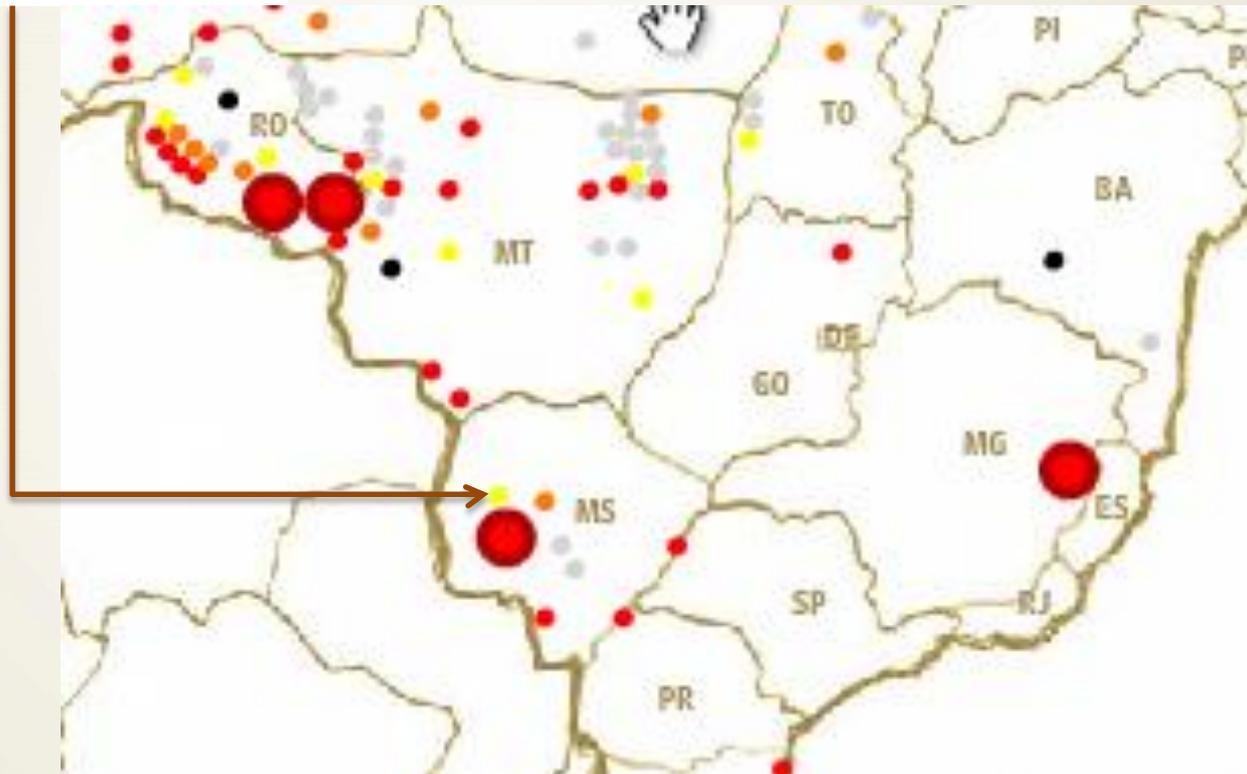
Suruahá
(Zuruahá)



Família Guaikuru

Guaikuru

Kadiwéu

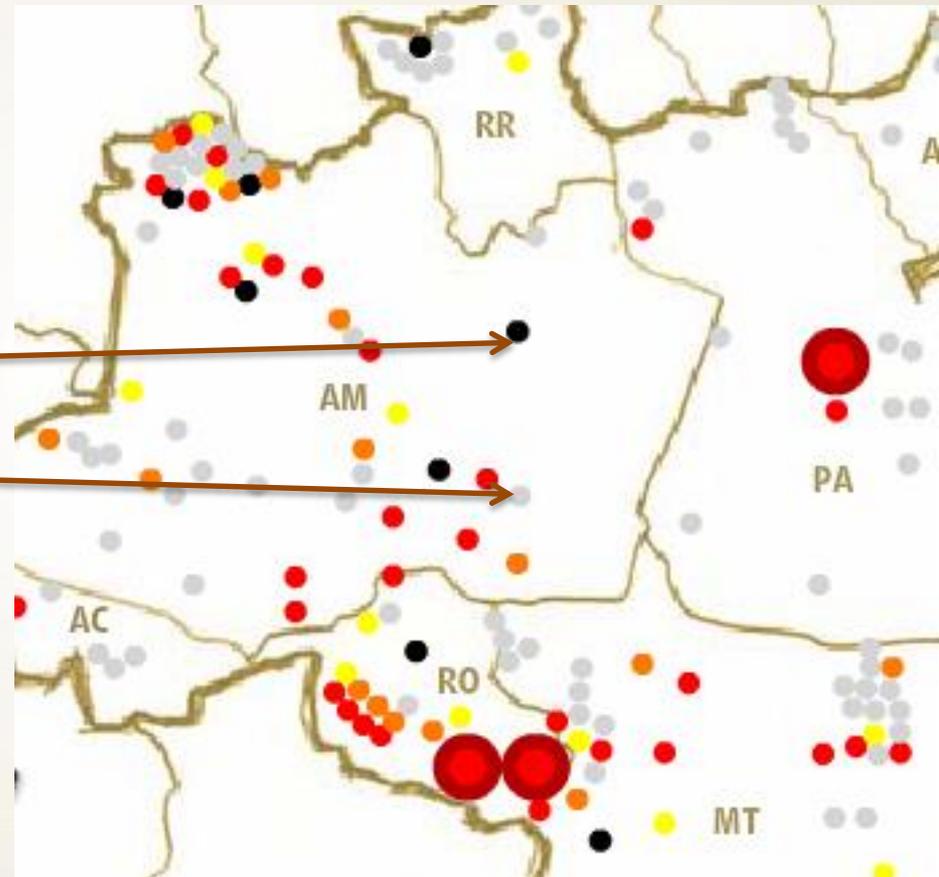


Família Mura

2 línguas:

Mura

Pirahã



Família Katukina

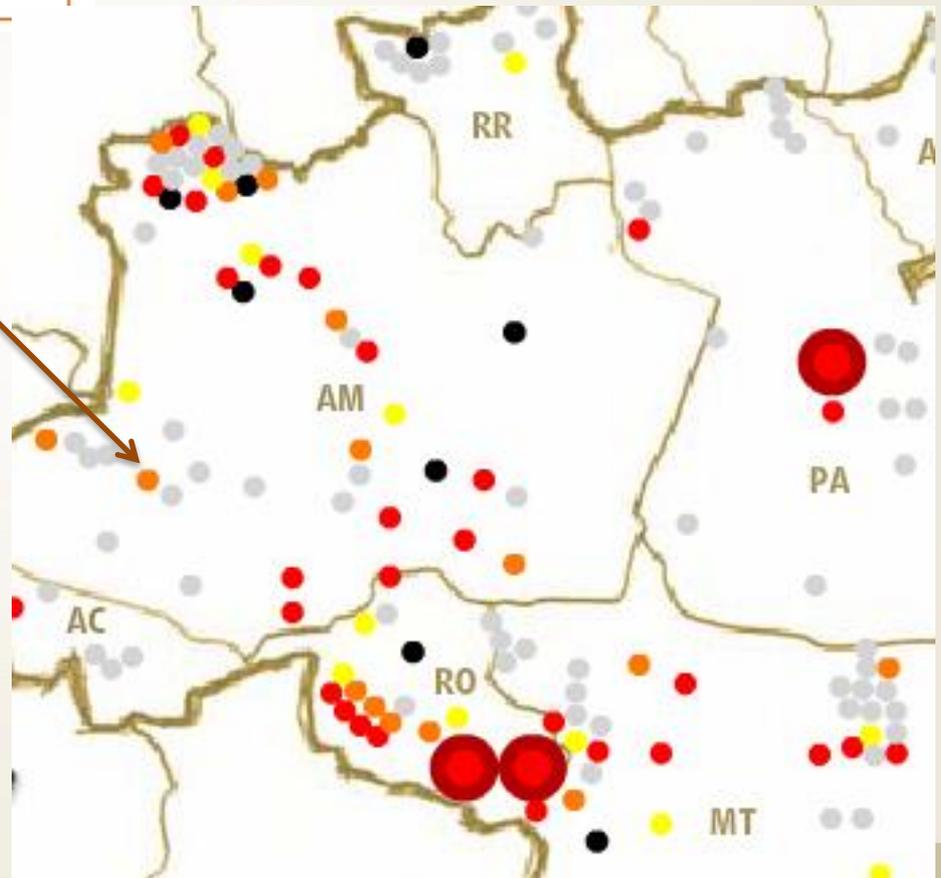
Katukina

Kanamari

Katawixí

Katukina do rio Biá
(Pedá Djapá)

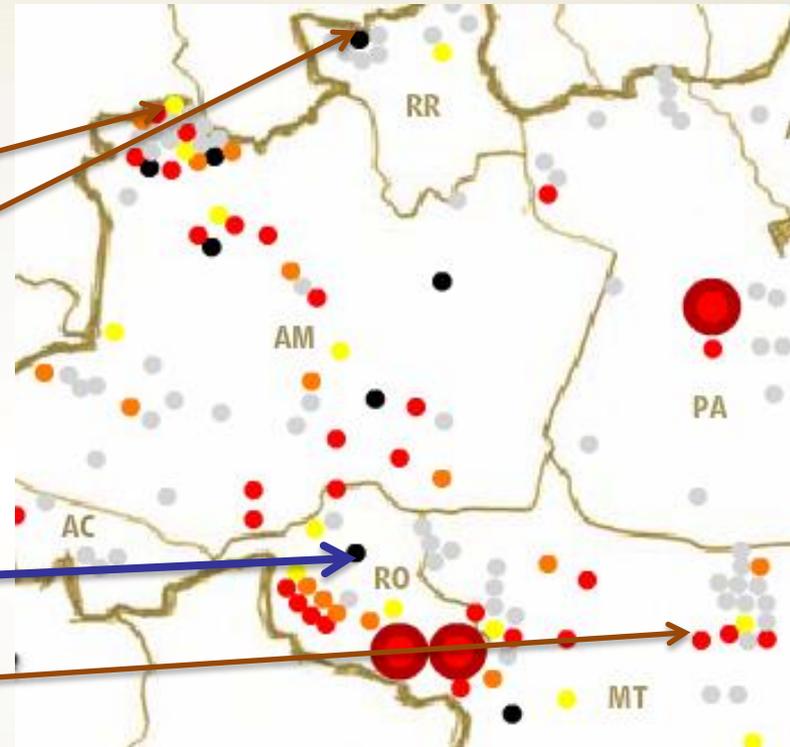
Txunhuã-Djapá
(Tsohom-Djapá)



Línguas isoladas



Koazá
Tikuna
Jabuti
Maku
Aikana
Trumai
Kanoê
Iránxe



Trumai

- | | | | | |
|--------|---------|------|---------|-----------|
| A | O | V | | |
| hai-ts | oke | kīti | tsula | Amati-tl |
| 1-ERG | remédio | dar | deitado | Amati-DAT |

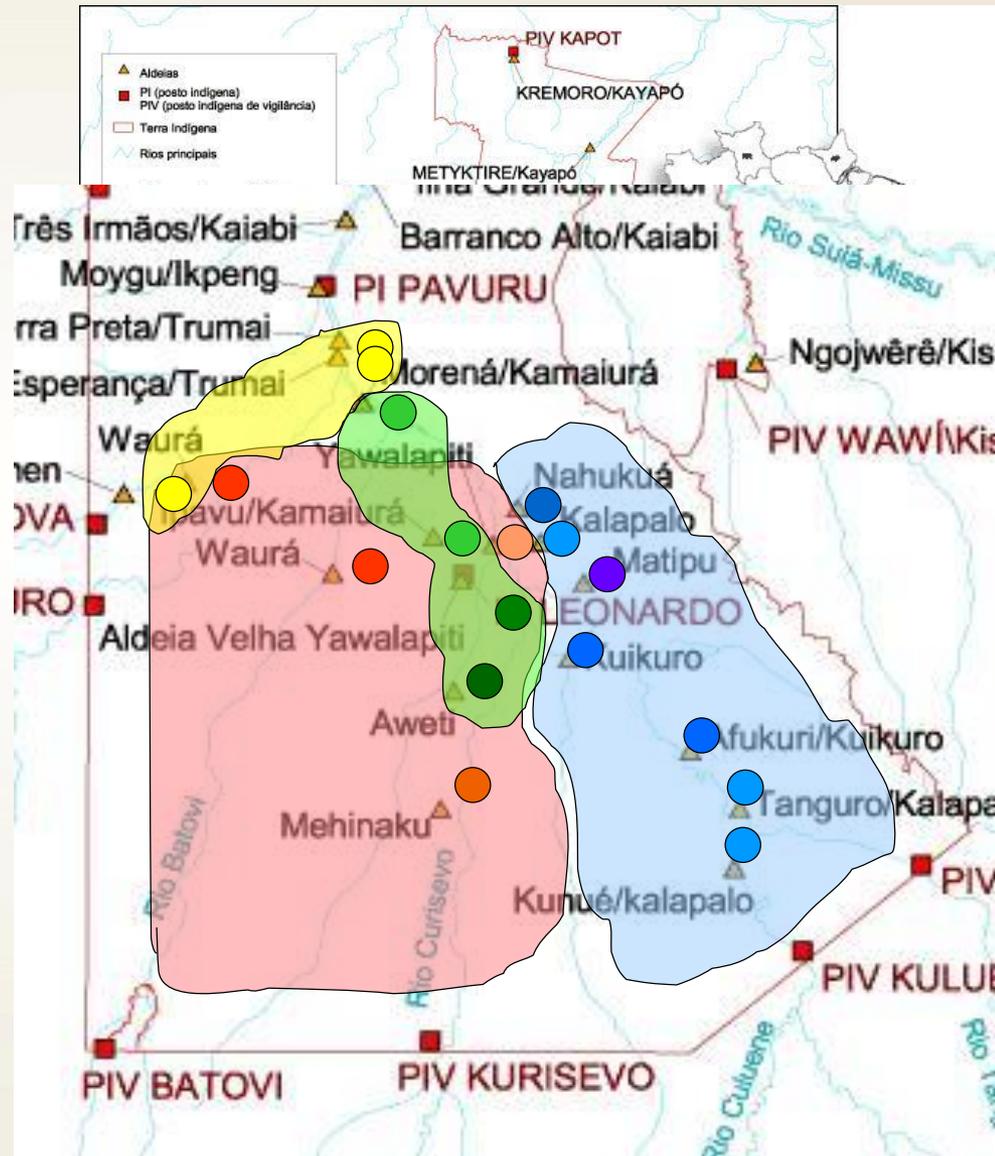
'Eu estava dando remédio para Amati'

(Raquel Guirardello, 2007)

Sistema regional multilíngue: Alto Xingu

Três famílias e uma
língua isolada

- **Aruak:** Wauja, Mehinaku, Yawalapiti
- **Karib:** Kuikuro, Kalapalo, Nahukuwá, Matipu
- **Tupi:** Kamayurá, Awetí
- **Trumai (isolada)**



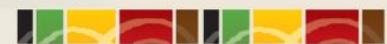
Perigo de extinção e o que sabemos

Línguas ameaçadas no Brasil:

- 21% das línguas consideradas em perigo imediato por causa de um pequeno número de falantes juntamente com **baixa transmissão**.
- 13% das línguas tem uma **descrição completa** (uma gramática, textos, e um dicionário) 38% têm uma **descrição avançada** (por exemplo, uma tese de doutorado), 29% tem **descrição inicial** (por exemplo, uma tese de mestrado), e **19% não têm qualquer descrição científica**.

O Português ocupa domínios tradicionais e contemporâneos:

- Educação, saúde, comunicação com o mundo não-indígena
- comunicação entre diferentes grupos indígenas
- Mídias
- Escola
- **Perda de gêneros cruciais:**
Cantos, discursos cerimoniais, 'rezas', narrativas...
- **Movimento para fora:** jovens, cidades 'indígenas', tecnologia, consumo, alternativas econômicas...
- **Penetração missionária**



Saber descrever uma língua: metodologias, procedimentos e descobertas

- Fazer **fonologia**: como fazer pesquisa para estudar os **sons** de uma língua. Como descrever os sons e identificar aqueles que tem PODER de distinguir significados, Descobr o sistema fonológico e processos fonológicos.
- Fazer **morfologia**: como fazer pesquisa para estudar a estrutura das **palavras**. Como descrever a estrutura das palavras. Descobrimo palavras simples, palavras complexas, palavras compostas ...morfemas livres e morfemas presos...raízes, radicais, afixos ...nomes, verbos, advérbios, adposições...fazer nomes de verbos e verbos de nomes...
- Fazer **sintaxe**: como fazer pesquisa para estudar a estrutura das **frases**. Como descrever a estruturas das frases. Descobrimo sintagmas nominais e verbais ...sujeito e predicado... Predicados verbais e predicados nominais ... sistemas de caso ... Subordinadas ... Recursão ... Quantificação ...Estrutura da informação ... Concordância e correferência ...
- Evidenciais e epistémicos...
- **Semântica.**



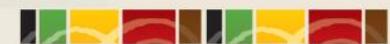
Descrição lingüística - investigação aprofundada de um sistema lingüístico, visando a produção de uma gramática, um dicionário e uma coletânea de textos dirigida basicamente a uma audiência de lingüistas.

atividades primárias: análise, acompanhado por definições de termos e conceitos e justificativas de validade

métodos e procedimentos: elicitación dirigida, análise de textos de um corpus restrito (consultores, local, tempo)

resultados imediatos: conjunto de afirmações descritivas (sobre fenômenos sincrônicos: fonéticos, fonológicos, morfossintáticos, semânticos), ilustrados com exemplos





Documentação linguística

O que é?

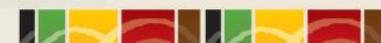
- Registro digital em áudio e vídeo de eventos de fala culturalmente relevantes, de artes verbais e de dados linguísticos controlados.
- Registros > sessões anotadas (transcrição, tradução, análise morfológica e sintática, notas, etc.).

Produtos:

- acervos digitais multimídia.
- gramáticas descritivas e pedagógicas
- bases de dados lexicais e dicionários.
- publicações
- exposições

.....





Documentação linguística

- Promover a documentação de línguas e culturas indígenas no Brasil, ampliando as possibilidades de sua preservação
- Consolidar a documentação através do treinamento de pesquisadores indígenas e não-indígenas
- Criar acervo digitais em centros de documentação em terras indígenas e em instituições públicas no Brasil



Documentação linguística

- Os projetos de documentação introduziram a tecnologia digital e os métodos para documentação na linguística brasileira.
- Ajudaram também a tornar a documentação linguística mais prestigiosa na academia, como suporte de estudos descritivos, tipológicos, teóricos e diacrônicos.
- A documentação fornece uma grande quantidade de dados que podem ser validados.

Documentação linguística

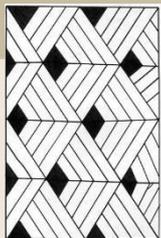
- Produção de acervos digitais.
- Acesso a acervos digitais.
- Uso de acervos digitais, inclusive na educação/escolas.
- No Brasil já existem acervos de cerca de 40 línguas:
ProDoclin, Museu do Índio
Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Existem acervos acessíveis no exterior: AILLA₅₄



Impactos positivos da documentação colaborativa:

- Mudança de atitudes diante das línguas
- Fortalecimento dos laços entre gerações
- ‘Empoderamento’ de pesquisadores indígenas
- Surgimento de cineastas indígenas

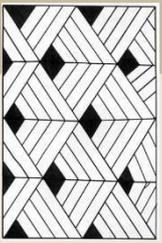




Documentação

Novas tecnologias da memória (2005)





Filmando e edita



Tisakisü Ongitegoho (Centro de Documentação, Ipatse) – Dez. 2006

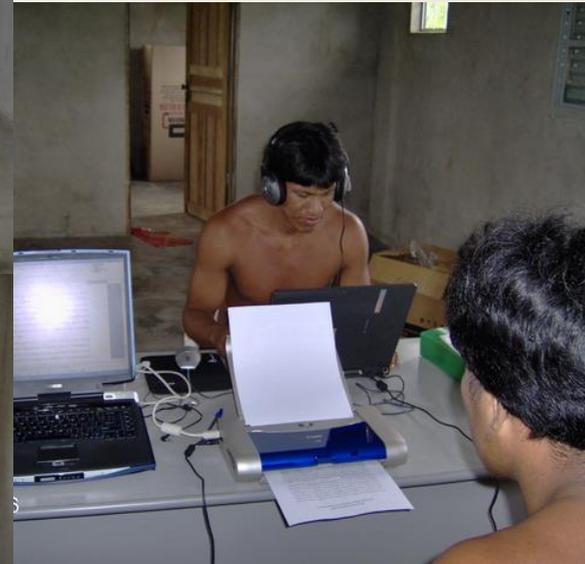
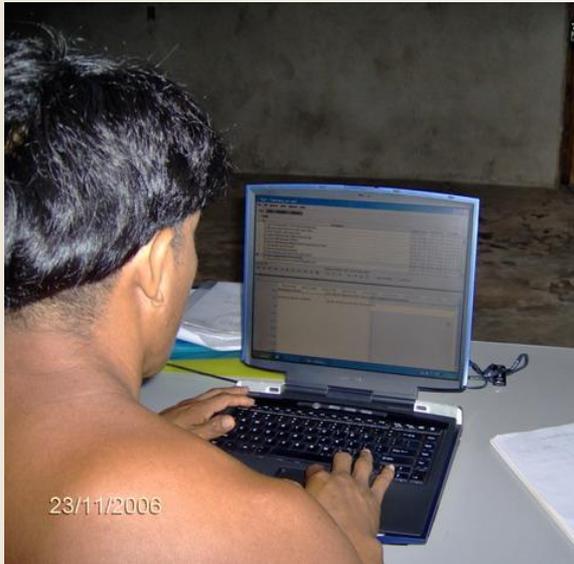


Foto: arquivo oficina – Dezembro/2009



- Cursos de treinamento nas áreas indígenas



Iny / Karajá

Ikpeng



Kawaiwete / Kayabi



Educação Bilíngue

- Art. 210 da Constituição (1988) assegura aos povos indígenas **o direito de usar suas línguas e processos próprios de educação** ao nível da escola primária.
- Desde 1990, o Ministério da Educação, através da (SECADI), tem sido responsável pela educação escolar indígena, definido várias normas legais como "**específica, diferenciada, bilíngue e intercultural**".
- Escolas indígenas têm professores indígenas, currículos, calendários e estruturas físicas específicos.
- Professores indígenas são formados em cursos específicos no nível de graduação e do ensino médio.
- **Políticas afirmativas** para o acesso dos povos indígenas às universidades públicas.



Educação Bilíngue

Censo 2010:

- 2.836 escolas indígenas, 200.000 alunos.
- 12.000 professores indígenas, 5.000 graduados.
- Materiais pedagógicos e publicações monolíngues e bilíngues: 150 títulos.

Revitalização no Brasil?

- O que é 'revitalização' de línguas.
- No Brasil não há programas ou projetos de revitalização.
- Impacto positivo da documentação colaborativa:
 - Mudança de atitudes diante das línguas
 - Fortalecimento dos laços entre gerações
 - 'Empoderamento' de pesquisadores indígenas
 - Surgimento de cineastas indígenas
- Impacto positivo de uma educação bilíngue real e competente (apesar dos limites e contradições do discurso oficial das práticas locais)



Revitalização no Brasil?

3 exemplos de necessidade de revitalização:

- Umutina (Macro-Jê/Bororo, MT)
- Yawanawa (Pano, AC)
- Guató (Macro-Jê, MT and MS)

Povos emergentes, línguas emergentes:

Os Pataxó (Macro-Jê/Maxakali, BA) e sua língua (inventada/recriada?) Patxohã.



Museu do Índio-FUNAI-RJ

- <http://doc.museudoindio.gov.br/prodoclin/>
- <http://progdoc.museudoindio.gov.br/eventos/oficinas/oficinas-prodoclin>
- <http://gramaticas-prodoclin.blogspot.com.br/>

Museu Paraense Emílio Goeldi

- <http://saturno.museu-goeldi.br/lingmpeg/porta/>
- <http://www.museu-goeldi.br/porta/content/l-inguas-ind-genas-amaz-nicas>

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social-Museu Nacional-UFRJ

- <http://www.museunacional.ufrj.br/ppgas/>
- Instituto Socioambiental – ISA
- Etnolinguística

Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas



MUSEU DO ÍNDIO – FUNAI - MJ
UNESCO
Rio de Janeiro – Brasil
2009.....

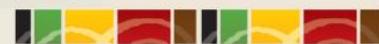
<http://progdoc.museudoindio.gov.br/>

Documentação

- **Programas Internacionais** (DoBeS, ELDP, ELF...): 30 línguas
- Programa de Documentação Línguas Indígenas (**ProDoclin**): 13 línguas; 54 comunidades; 25 pesquisadores indígenas treinados em documentação de línguas.
- Programa Brasileiro de Documentação de Culturas Indígenas (**ProDocult**) não tem documentação de línguas como seu principal objetivo; 23 projetos alimentam um arquivo digital com enormes quantidades de material linguístico, tendo como alvo 53 comunidades de 24 grupos indígenas e línguas, com 45 pesquisadores indígenas sendo treinados em vídeo-documentação e metodologias de pesquisa antropológica.
- **MPEG** (Museu Paraense Emílio Goeldi): 20 línguas.



- Os projetos de documentação introduziram a tecnologia digital e os métodos para documentação na linguística brasileira.
- Ajudaram também a tornar a documentação linguística mais prestigiosa na academia, como suporte de estudos descritivos, tipológicos, teóricos e diacrônicos.
- A documentação fornece uma grande quantidade de dados suscetíveis de validação.



O que é?

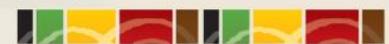
- Registro digital em áudio e vídeo de eventos de fala culturalmente relevantes, de artes verbais e de dados linguísticos controlados.
- Registros > sessões anotadas (transcrição, tradução, análise morfológica e sintática, notas, etc.).

Produtos:

- acervos digitais multimídia.
- gramáticas
- bases de dados lexicais e dicionários.
- publicações
- Exposições

.....





- 2007: acordo para documentação colaborativa usando a tecnologia LAT firmado pelo Museu do Índio/FUNAI, o Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o Instituto Max Planck de Psicolinguística (acordo assinado também pelo Museu Paraense Emílio Goeldi-MCTI).
- 2008: “decreto-lei” assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a implementação do Projeto/Programa de Documentação de Línguas Indígenas -ProDoclin.
- 2009: começou o ProDoclin...

- Promover a documentação de línguas e culturas indígenas no Brasil, ampliando as possibilidades de sua preservação
- Consolidar a documentação através do treinamento de pesquisadores indígenas e não-indígenas
- Criar acervo digitais em centros de documentação em terras indígenas e em instituições públicas no Brasil

- Registros áudio e vídeo de falas e eventos culturalmente significativos, definidos como tais pela e com as comunidades indígenas.
- Todos os registros são digitalizados, editados, copiados e depositados (arquivados) no Museu do Índio.
- Cópias (DVDs) de todos os materiais coletados são devolvidas às comunidades indígenas.
- LAT (Language Archiving Technology)

ÉTICA

- Regras de Acesso definidas com as comunidades para cada material arquivado
- Normas de Conduta, incluindo o respeito para os direitos de propriedade intelectual.
- Anuência documentada pelas comunidades – Acordos oficiais bilíngues (multilingues) entre a a instituição de depósito e as comunidades ou associações indígenas.

13 projetos documentando línguas (2009-2013):

1. Apiaká: TG, MT

2. Desano: Tukano, AM

3. Ikpeng: Carib, MT

4. Kanoé: isolated, RO

5. Kawaiwete: TG, MT

6. Karaja: Macro-Gê, MT

7. Kisêdjê: Macro-Gê, MT

8. Haliti: Arawak, MT

9. Maxakali: Macro-Gê, MT

10. Ninam: Yanomami, RR

11. Rikbaktsa: Macro-Gê, MT

12. Shawãdawa: Pano, AC

13. Yawanawa: Pano, AM

17 projetos documentando aspectos culturais:

- 1. Asuriní do Xingu:** TG (PA)
- 2. Baniwa:** AR (AM)
- 3. Guarani Mbya:** TG (RJ,ES)
- 4. Kayapó:** MJ (PA)
- 5. Maxakali :** MJ (MG)
- 6. Munduruku:** T (PA/AM/MT)
- 7. Nambiquara:** (MT)
- 8. Paresi:** AR (MT)
- 9. Rikbaktsa:** MJ (MT)
- 10. Ticuna:** (AM)
- 11. Tiriyo e Kaxuyana:** KB (PA)
- 12. Tupiniquim:** TG (ES)
- 13. Wayana e Aparai:** KB (PA)
- 14. Xavante:** MJ (MT)
- 15. Kalapalo:** KB (MT)
- 16. Kuikuro:** KB (MT)
- 17. Wayãpi:** TG (AP)



Equipes

- Cada projeto PRODOCLIN tem uma equipe com:
- 1 coordenador, linguista (doutorando);
- até 2 pesquisadores assistentes (equipes multidisciplinares);
- Até 2 pesquisadores indígenas

Equipes

- Cada equipe recebe 2 conjuntos de equipamentos (1 para os pesquisadores indígenas):
- 1 computer
- 1 câmara de vídeo
- 1 câmara fotográfica digital
- 1 gravador digital

Resultados esperados:

- Acervos digitais multimídia com sessões gravadas e anotadas (todas as gravações originais são depositadas em instituições públicas brasileiras)
- Diagnósticos sociolinguísticos
- Gramáticas descritivas
- Bases de dados lexicais (> dicionários)
- Publicações científicas e pedagógicas
- CDs and DVDs para as escolas indígenas, divulgação e exposições
- Mini-sites

Sites e Mini-sites

- Sites PRODOCLIN, PRODOCULT
- mini-sites: 1 para cada projeto



Mini-site Apiaka



Mini-site Kayapó



Mini-site Guarani-Mbya



Mini-site Maxakali

▪ GRAVAÇÕES

- APIAKA - 62hs video, 54hs audio;
- DESANO – 3hs video, 8hs de audio;
- IKPENG - 30hs video, 60hs audio;
- KANOÊ – 27hs video, 46hs audio;
- KARAJÁ - 34hs video, 75hs áudio;
- KAWAIWETE – 19hs vídeo, 34hs audio;
- KISÊDJÊ - 16hs video, 62hs audio;
- YAWANAWA – 26hs video, 50hs audio;
- MAXAKALI - 16hs video, 80hs audio;
- NINAM – 56hs video, 119hs audio;
- PARESI – 60hs video and 42 hs audio;
- RIKBAK TSA – 40hs video, 20hs audio;
- SHAWÃDAWA – 55hs video, 15hs audio;

- TOTAL:
- VIDEO = 404 hs
- AUDIO = 665 hs



ProDoclin – Problemas, desafios

Burocracia

Staff – recursos humanos

Logística

Language Archiving Technology (LAT)

Demandas em conflito: pesquisadores, instituição arquivadora, comunidades...



Novas iniciativas

- ProDocSom
- Gramáticas Pedagógicas
- INDL – Inventário da Diversidade Linguística